

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.447

Sábado, 11 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combros, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O ministro da justiça
pensa em decretar sobre
a lei do inquilinato.
Inquilinos, alerta!

O PROFESSORADO

e a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho

Um colaborador anónimo publica hoje, *A Batalha* na sua terceira página, um interessante artigo acerca do próximo Congresso do Professorado Primário.

As considerações que nesse artigo se fazem estão na sua quasi totalidade de acordo com a nossa maneira de pensar. Alvitrase nesse artigo a adesão da classe do professorado primário à C. G. T. Este alvitro que, segundo cremos, será discutido na próxima reunião magna do professorado, talvez ainda assuste uma parte menos esclarecida daquela importante e prestimosa classe. Professores há que, não tendo estudado de perto a estrutura da Organização Operária nem os problemas económicos que preocupam as gerações modernas, tomam a C. G. T. por um organismo antagónico às suas aspirações e mesmo incapaz de realizá-las tão amplamente como desejam. São, em regra, esses menos esclarecidos que procuram nos vários partidos políticos os colaboradores para a construção duma sociedade mais perfeita. Se, porém, certos preconceitos fossem abatidos e certas situações esclarecidas, estamos convencidos de que nem um só professor bem intencionado hesitaria em defender a adesão do professorado à Confederação Geral do Trabalho.

Em síntese, quais são as aspirações do professorado inteligente e culto? O máximo bem-estar para a sua classe, a máxima cultura do povo cuja educação primária — a mais delicada — está a seu cargo. Que pretende a C. G. T.? O máximo bem-estar das classes trabalhadoras tanto manuais como intelectuais e a máxima cultura do povo.

As aspirações são idênticas. Porque razão não ocupam, portanto, os professores o seu lugar entre as outras classes trabalhadoras? Porque não concordam com a tática da C. G. T.? Mais uma razão para nela ingressarem contribuindo para que essa tática se modifique. A C. G. T. é o reflexo da vontade dos seus aderentes.

Estamos convencidos de que o problema discutido com ponderação no próximo Congresso desafiaria muitos mal-entendidos que existem da parte do professorado para com os sindicalistas e destes para com aqueles.

O MINISTRO DA JUSTIÇA EM FOCO

Inquilinos, alerta!

Um decreto que pode transformar-se numa desagradável surpresa

O sr. Abranches Ferrão — não conhecido pelo público — é actualmente ministro da Justiça. É um para quem chamamos, neste momento, as atenções dos inquilinos. Toda a cautela é pouca, tratando-se deste magno assunto: a questão do inquilinato. Pois o sr. Abranches Ferrão tem a sua ministerial mentalidade entregue a este problema. Ele vai — atenção inquilinos! — publicar um decreto. Virá esse decreto, segundo reza uma laconica nota da Arcada, a regulamentar algumas disposições da lei do inquilinato sobre as quais se tem suscitado dúvidas. Esta declaração é ambígua. Nada diz. Portanto, intranquiliza. Em que sentido serão regulamentadas as tais disposições? No sentido de favorecer os inquilinos ou assegurar os interesses dos senhorios? Entre estas duas hipóteses as nossas hesitações são fugitivas. Estamos tam habituados a ver os ministros decretar contra os interesses da população que não acreditamos, sem provas que desta vez, surja um ministro a contrariar a cubia dos senhorios.

Contudo a nota sendo ambígua, simula ser clara. Diz ela que o decreto está para evitar erradas interpretações que levam alguns senhorios à prática de abusos que a lei não permite. Se tivessemos fé nos políticos e depositássemos confiança absoluta nas suas declarações ficaríamos com esta declaração, completamente tranquilos. Mais do que tranquilos — radiantes. Mas, a tradição política, os exemplos do passado e do presente abundam em desmentidos à boa fé dos que confiam nos políticos e nas suas declarações.

O momento que o sr. Abranches Ferrão escolheu para elaborar o seu decreto, também não é de molde a tranquilizar-nos. O sr. Ferrão, sabe também como nós, que o seu correligionário Catão de Menezes, tem um projecto no senado; que esse projecto já foi aprovado na generalidade e que será discutido na especialidade quando o parlamento reabrir.

É pois incompreensível que numa questão tam grave e tam delicada, o sr. Ferrão venha mexer-lhe com um decreto.

Na mesma informação da Arcada afirma-se, embora sob a restrição dum "segundo consta" que o actual ministro da justiça, vai ocupar-se do estudo da lei do inquilinato e que apresentará no parlamento uma proposta destinada a arruinar a definitivamente.

Arruinar definitivamente, essa questão, estão bem. Ou antes estaria bem, se nós não tivéssemos a certeza de que ele a iria

NOTAS & COMENTÁRIOS

És um bárbaro

Não julgamos ontem efectuado no Tribunal dos Accidentes de Trabalho, o advogado sr. Mário Augusto Monteiro, muito despropositadamente afastou-se da sua função — tratava-se de atacar a razão que assistia a um operário a fim de defender uma companhia de seguros para atacar a organização operária.

E atacou-a grosseiramente, sem inteligência, sem subtilidade, deturpando os seus objectivos, atribuindo-lhe as mais absurdas responsabilidades.

Os operários são os agentes de todas as agitações, os lançadores de todas as bombas, os fomentadores de todas as revoluções. E, não porque a organização operária é a causadora da desorganização do país e da desorientação dos operários. Os militantes operários são, no "Monteiro" dizer as piores criaturas. Não tem moral, não tem inteligência — não tem nada.

O ataque do dr. Mário por ser desordenado, é inofensivo, por ser absurdo, torna-se risível. Trata-se dum caso de epilepsia, posto ao serviço de ideias roídas pelos séculos e mantidas pela velocidade adquirida. Não sabemos que aconselhar-lhe: se água de flor de laranjeira, frequentes duches frios ou leituras demoradas de águas-chilras literárias, jupiter de opereta, fulminando a organização com raios de... palavras é ao que nos consta, coisa indigna de ser julgada a sério. Mas escutando de perto, irrita e aborrece, como aconteceu com o próprio tribunal que irritado e aborrecido se manifestou contra ele...

Professorado

O Congresso do Professorado Primário que inicia amanhã, em Leiria, os seus trabalhos vai tratar de questões importantíssimas. A Reforma do Ensino que a toda a gente interessa grandemente vai ser discutida. Como proletários, temos certa ansiedade em saber o que pensa o professorado do país acerca de tam interessante problema — o mais importante que nos últimos tempos tem surgido no nosso país.

Livros novos

Jorge Teixeira, nosso prezado correspondente no Barreiro, acaba de editar um elegante volume dum peço da sua autoria (uma delas bastante discutida) que tem os sugestivos títulos *Os ladrões de lava branca e A escumalha*. Numa época em que se nota tam grande falta de degas sociais, não podemos deixar de felicitar aquele camarada pela sua iniciativa. Na administração de *A Batalha* já esse interessante livro se encontra à venda. O nosso critério dirá sobre a sua factura a sua opinião.

Campomaiorense

O *Campomaiorense*, interessante jornal alentejano que completou agora dois anos — pelo que o felicitamos — publica um notável número especial, comemorando o seu aniversário, no qual colaboraram vários jornalistas e literatos, entre eles os nossos prezados camaradas Julião Quintinha e Nogueira de Brito.

PRÓ-«A BATALHA»

Grande excursão operária a Setúbal

Promovida pela grande comissão pró-*A Batalha* realiza-se no dia 2 do próximo mês de Setembro um passeio de confraternização operária à linda cidade de Setúbal.

A comissão tem trabalhado incansavelmente para rodear de atractivos esta excursão a fim de que ela resulte um belo acto de propaganda. Além da filarmónica Instrução e Recreio dos Calceiros de Lisboa, a comissão já conta com a adesão de várias filarmónicas de Lisboa, Barreiro e Setúbal.

Para esta atratissima excursão tem sido grande a procura de bilhetes. Devido ao interesse manifestado a comissão deliberou pô-los à venda, desde hoje nos seguintes locais: gabinete da comissão, administração de *A Batalha*. Também podem ser feitos pedidos ao continuado da C. G. T. Os bilhetes custam apenas 8550. E de esperar que o proletariado adquira todos os bilhetes dada a perspectiva dum passeio de confraternização cheio de atractivos e ainda ao fim a que ela alveja: auxiliar a situação de *A Batalha* a fim de que ela continue vivendo para a defesa da emancipação humana.

Lêr na 4.ª página:

A questão internacional

Uma reclamação justa

Procurou-nos ontem uma comissão do pessoal externo do ministério do Comércio, que veio protestar contra a maneira como tem sido protelados os seus direitos.

Há 14 meses que esse pessoal aguarda que lhe sejam entregues os 125 escudos que a lei determina. Esses 125 escudos que lhe competem ainda não lhe foram entregues devido a um engano da contabilidade, do sr. Ortigão Peres. Mas esse engano, ainda não foi desfeito. Em troca tem chovido as desculpas, chegando até a alegar-se que o sr. presidente da república por motivo de doença não tinha dado a sua assinatura, etc., etc.

E como o engano se não desfaz ainda, dá-se a anomalia dum continuado ganhar 315 escudos e um apartado de 262350.

OS QUE MORREM

Francisco Cristo

Efectua-se hoje o seu funeral para o cemitério do Alto de S. João

A notícia do falecimento do nosso camarada Francisco Cristo causou sincera consternação nos meios operários, onde era bastante conhecido e considerado.



FRANCISCO CRISTO

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 14 horas, da rua Manuel Bernardes, 38, 2.º (à praça das Flores), para o Alto de S. João. Não foi possível obter licença para entrá-lo nos Prazeres, conforme fora sua vontade.

Um telegrama de Serafim Lucena

Do camarada Serafim Lucena, do Porto, recebemos o seguinte telegrama: PORTO, 10.—Manifestei à família de Francisco Cristo a minha profunda dor pelo falecimento desse amigo que sempre respeitei e admirei, associando-me a todas as manifestações de sentimento que os amigos lhe venham a fazer. — Serafim Lucena.

Associação dos Compositores Tipográficos

A Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa convida a classe a incorporar-se no funeral do sr. João Brandão, fundador, Francisco Cristo, prestando assim a merecida homenagem ao que foi colega dedicadíssimo e probo militante sindicalista.

A U. S. O. nomeou delegado ao funeral do camarada Francisco Cristo e convida o operariado a incorporar-se no enterro.

Identico convite foi feito aos seus associados pela secção de serventes do S. U. da Construção Civil.

Os presos por questões sociais que se encontram no Governo Civil escrevem-nos exteriorizando a sua dor pela morte de Francisco Cristo.

O pessoal do Arsenal do Exército reunido em assembleia magna para tratar de aumento de salário aprovou um voto de sentimento.

«O Operário do Mobiliário»

Realiza-se amanhã a festa de homenagem ao «Operário do Mobiliário». A comissão não se tem poupado a esforços a fim de que a festa atinja o máximo brilhantismo.

Todos os que tem bilhetes em seu poder devem liquidá-los com brevidade. Os bilhetes que ainda restam encontram-se à venda na sede da Federação do Mobiliário, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Mais uma amabilidade da policia

Uma sessão interrompida

Com uma grande concorrência, realizava-se ontem nas Secções sindicais de Belém uma sessão de protesto contra as últimas perseguições, como noticiamos.

Entenderam as autoridades que isto de liberdade de reunião já passou a história, e assim não consentiram que a sessão prosseguisse, expulsando da sede toda a gente, incluindo as comissões administrativas que naquele momento estavam tratando do respectivo expediente.

Ora isto sim. Isto é que é liberdade. O governador civil deve achar-se satisfeito com a obra dos seus agentes.

Em matéria de liberdade vamos num sino.

Tal procedimento só enoja. Esqueçam-se dizer que estamos em puro regime democrático...

A apanha das ostras

A Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa insistiu com o ministro da marinha pela publicação do regulamento da exploração das ostras e apanha de algas marítimas destinadas ao adubo de terras.

As câmaras municipais dos concelhos banhados pelo Tejo e pelo Sado vão pedir que se decreta a caducidade das antigas concessões de estroiras e em especial a concessão Bocage.

O parto da montanha

Uma tremenda iniquidade que não pode passar sem um protesto enérgico, retumbante e verdadeiro a favor duma grande parte do funcionalismo público

Quando e há tempo no parlamento o sr. António Maria da Silva, actual presidente do ministério e ministro do Interior, declarou o país a saque, já eu lho havia declarado, por diversas vezes, na certeza de que nem s. ex.ª nem eu exageramos, ao fazer tal afirmação.

E sendo certo que assim era, não o é menos que o saque se prolongou e aumentou de volume, de então a esta parte, prometendo prolongar-se e avolumar, ao último ponto.

A quadrilha dos salteadores que saqueiam tudo e todos é uma só, dividida, porém, em secções ou parcerias, cada uma das delas exercendo o saque a coberto da lei e das autoridades judiciais, policiais e administrativas, junto das quais não seria difícil encontrar protectores e cúmplices da referida quadrilha que baralha e dá cartas, à sua vontade, inclusive nas secretarias do Estado, onde manobram e tem praticado as mais escandalosas roubalheiras, à sombra dos interesses mesquinhos da política partidária, de escala hierárquica dos serventários do Estado, em Portugal.

Quero dizer com isto que não há quadrilha que não esteja filiada neste ou naquele partido político e que não faça alarde do seu patriotismo e do seu republicanismo para levar a água ao seu moinho.

De maneira que não há malandro a quem a política não proteja e favoreça, facilitando a tarefa produtiva do saque exercido duma forma tanto mais revoltante que não há lei nem tribunais que a reprimam porque, acima da lei, dos tribunais, do decro da República e da própria autonomia nacional está o interesse da quadrilha, em comparação com a qual os famigerados e ascorosos bandidos Diogo Alves e João Brandão poderiam ser tidos como verdadeiros homens de bem, excluído do rol destes últimos o célebre José do Telhado, que foi um nobre quadrilheiro e teve grandeza de carácter que daria de sobre grana o banditismo de luva e polaina que deu ao meu reparos e às minhas recriminações, no caso sujeito.

Passando da generalidade à especialidade quero e devo referir-me ao que se está praticando com o funcionalismo público, a partir dos terceiros oficiais para os serventes que são os últimos na escala hierárquica dos serventários do Estado, em Portugal.

São estes os funcionários que, pela exiguidade dos seus vencimentos, an-

dam sempre com os ordenados rebati-

dos pelos agiotes.

Em comparação com os outros empregados ou dependentes do Estado o número destes últimos funcionários é assaz elevado.

Ao repartir-se, agora, por uns e outros, a verba destinada pelo parlamento à chamada melhoria de situação dos funcionários públicos, iniquamente se procedeu à distribuição dessa verba, em prejuizo manifesto da própria disciplina, acontecendo que os mais necessitados dessa melhoria foram justamente aqueles que menos aproveitaram dela.

Isto me leva a crer que, de duas

uma, se não forem as duas ao mesmo tempo, ou seja que o Estado pretenda levar à revolta e, por conseguinte, à suspensão, por indisciplina, os funcionários ofendidos com a linha concessão da melhoria dos vencimentos, afim de se ver livre deles para que deixem vaga para a tropa fanfanga da quadrilha, ou então que pretendam favorecer os agiotes que especulam miseravelmente com a miséria indizível do pequeno funcionalismo, ao qual e com juros leoninos e excessivas precauções que vão até à exigência do seguro de vida, descontam os vencimentos, ficando de posse dos respectivos recibos.

Neste particular hei de dizer ainda e não é segredo para ninguém que a

agiotagem que leva coiro e cabelo ao pequeno funcionalismo, tem lampada acesa, tanto nas secretarias do Estado, como no Banco de Portugal, que é o caixa geral do Estado, como se sabe.

Nesta ordem de ideias e segundo os factos que deixo acima indicados chego à conclusão lógica de que se a miserável, vergonhosa, imoral e deprimente melhoria de vencimento que acaba de ser concedida aos mais pequenos funcionários do Estado não o fosse tanto, os agiotes seriam com isso proporcionalmente prejudicados.

Um parlamento ou um ministro que arrancasse o funcionalismo público das garras aduncas dessas aves de rapina, seria sobremaneira benemérito, mas não há ministro nem parlamento capaz de enfrentar e dar caça a essas e outras aves da mesma espécie, porque, ouso assim afirmá-lo, a isso se opõe a disciplina partidária e a isso se opõe a disciplina deliberativa bem poderia semelhar-se a queda estrepitosa da casa dos bicos desta buidissima República, cujo manto encobre tam mal as mais tremendas patifarias que podem praticar-se e se tem praticado em toda a

parte e em todos os tempos, à sombra

de qualquer regime político.

Pletórica de dinheiro, a Caixa Geral dos Depósitos bem poderia concorrer para libertar o funcionalismo público das garras da usura que o estrangula, mas nem ao menos se pensa nisso.

E não pensa porque até aí mesmo a agiotagem tem lamparina acesa no altar das suas conveniências, como, de resto, não podia deixar de ser, uma vez que a referida Caixa é gerida ou administrada por diversos políticos, que, muito embora excelentes pessoas, estão sujeitos à disciplina do seu partido.

Sempre fui e me revelei contrário ao aumento de vencimentos e, pelo contrário, me empenhei pelo barateamento da vida, mas não posso permitir que, sem o meu protesto publicamente lançado, se pratique a tremenda iniquidade de favorecer escandalosamente determinados funcionários em prejuizo considerável dos restantes, como succedeu ultimamente, com a divisão da melhoria de vencimentos, verdadeiro parto da montanha, tanto em relação ao parlamento, como ao ministério das Finanças onde se talhou grossa fatia ao afilhado, tirada ele do pão do compadre, que vem a ser o funcionalismo, em geral, especialmente o mais humilde e necessário.

Isto é torpe, indecoroso e constitue

um crime repugnante.

Se o Estado, na sua falência provocada pela quadrilha de bandidos que devora a Nação, não pode sustentar o funcionalismo e pretende ver-se livre dele por motivos de natureza económica, valha a franqueza onde não há recursos e deixem-se os governantes de rodeios e espezietas saloias para se vêem livres d'ele.

João franco e carlas na mesa.

Foi para este efeito que eu escrevi estas linhas porque a isso fui obrigado pela força ineluctável das circunstâncias ocorrentes e porque ao meu carácter e ao meu sentimento de verdadeiro português repugna toda e qualquer cumplicidade, ainda mesmo a do silêncio, com toda a sorte de bandidos, falsos republicanos, falsíssimos patriotas e só de nome e de nascimento portugueses.

Venha agora o diálio, se tiver que vir, mas hei de confessar que reventaria se isto não dissesse, em público e razo,

José BENEDY

Cidadão português e S.º oficial do quadro especial do ministério da Agricultura.

AS PERSEGUIÇÕES

prosseguem, demonstrando o Estado republicano — ser na tirania idêntico ao monárquico —

Ainda não foi modificada a situação dos presos, não obstante as constantes démarches efectuadas e as promessas do Governo em ordenar as investigações com mais rapidez. Tudo corre moroso, como se a vida de cada um estivesse nas mãos das autoridades.

Quando os operários detidos forem postos em liberdade com o já conhecido estribilho — por não lhe ser encontrada culpa — e isto ao fim de muitas semanas, depois de as famílias se empenharem e endividarem, essas autoridades e esses governantes que lá os conservam não os indenizam de tanto tempo perdido sem trabalhar, sem ganhar o suficiente para seu sustento e de suas famílias.

E, ainda o que é pior, não os curam das doenças que muitos tem contraído nas prisões, do que resulte terem de tratar-se convenientemente, o que ainda leva seu tempo.

Mas as autoridades e os governantes, não querem saber de desgraças. Não se preocupam com a miséria que lavra nas pobres habitações dos operários presos.

E como não tem que os indenizar por os terem detidos por simples capricho, mais semana, menos semana, não é caso para essas autoridades se incomodarem, porque tem a certeza que os seus ordenados não falham ao fim de cada mês.

Da mesma forma, essa imprensa que para aí tem bolsado as piores infâmias sobre os presos, acusando-os dos piores crimes, também não fará rectificação das mentiras atiradas a público. Nem mesmo noticiará a liberdade de trabalhadores que nada fizeram para sofrerem os horrores da prisão.

E' que a moral desta gente não se compreende, ou compreende-se muito bem. O seu desejo é desvirtuar a organização operária, pretendendo responsabilizá-la por factos com que nada tem.

Mas este papel baixo repugna a toda a gente de bem. Não pode admitir-se que haja criaturas detidas há mais de trinta dias sem nada se apurar contra elas.

No entanto continuam apodando-as dos piores nomes, vigiando-as assim os que os leem e os que os ouvem.

Contra as mentiras vindas a público em certa imprensa, temos recebido protestos dos presos de S. Julião da Barra. Reptam mesmo esses jornais e a policia a provarem as suas afirmações, no que se vieriam em sérias dificuldades para o fazer.

No forte de S. Julião da Barra encontram-se 42 presos, não contando com 20 ou mais que se encontram disseminados pelo governo civil e diferentes postos da policia.

No forte de S. Julião da Barra há alguns operários doentes. O médico, que raras vezes aparece, foi lá ontem. Foram chamados os doentes, mas o médico mal olhou para eles, achando-os talvez muito bons e com um enfiado "vou-me embora", retirou-se sem nada verificar! E se algum preso precisa ser tratado, receita-lhe tintura, como já tem sucedido, ou então comprimidos, que são os únicos medicamentos que por lá aparecem. Isto não é referido pelos presos que ali se encontram, o que não é humano.

Os governantes e as autoridades já devem ter tempo de mais para apreciar da responsabilidade dos presos.

É arbitrário o procedimento que se tem verificado, é revoltante e indigno manter-se esta situação.

Assim deram-lhe alta e só ao outro dia lhe levantaram a incomunicabilidade. Mostrando, porém, vontade de ficar, fôlgue dita pelos enfermeiros que o officio communicado a sua alta o governador civil já tinha saído de férias.

Na quarta-feira foram buscados dois agentes, os quais levaram a presença dos enfermeiros para lhes provar o que acima fica dito, sendo depois conduzido para o governo civil.

Declaração dum preso

O operário barbeiro Adriano Guerra, preso há mais de 30 dias, que está em S. Julião da Barra, comunica-nos que tem a acusação de lançar bombas quando estava preso. Chama para este facto a atenção da policia e muito especialmente do sr. Berto Ferreira.

Um preso doente

Nam dos calabouços do governo civil encontra-se bastante doente o operário José Jorge, sem ter assistência médica. Simplesmente lhe tem posto uns panos quentes sobre a barriga, desde as 5 horas da manhã de ontem e até ao noite não apparece médico algum, continuando a piorar.

Quetes recebidas pelos presos

Os presos de S. Julião da Barra receberam as seguintes quetes na semana finda em 29 de Julho:

Quete em S. Julião nas salas das vi-

E' hoje

Pôsto à venda este



interessante e artístico
sêlo de propaganda
pró-«A BATALHA»
Carta com 100 selos 1800

As dívidas da Itália

ROMA, 10.—Segundo uma nota publicada nos jornais as dívidas da Itália ao estrangeiro em 30 de Junho excediam a 22.187 milhões de liras em ouro de capital, e 1109 milhões de liras em ouro de juros.

A BOA PAZ

A questão internacional

A oposição operária e o governo comunista

É muito interessante o último capítulo da tese de Kollontay. Mas é comprido e por isso sou obrigado a resumir. Defendendo o princípio de que são os trabalhadores, pelos respectivos sindicatos, ou «unões de produção» (federações de indústria) que devem reorganizar toda a vida económica do regime comunista e não o Estado centralizador e burocrático, Kollontay argumenta com o sucedido na transição do regime feudal para o sistema capitalista. A burguesia não se utilizou dos «nobres» e talentosos intencionalmente empregados dos grandes domínios nobiliários, apesar de serem experimentados e «especialistas»; os anos de servos, antigos grandes proprietários e intencionalmente empregados dos grandes domínios nobiliários, apesar de serem experimentados e «especialistas»; os anos de servos, antigos grandes proprietários e intencionalmente empregados dos grandes domínios nobiliários, apesar de serem experimentados e «especialistas» souberam adaptar-se às novas formas de produção, mas não foi entre eles que a burguesia recrutou os criadores e fundadores do seu sistema económico.

Utilizou-se de recursos próprios, dos seus próprios meios, do seu próprio, achando os estimulantes necessários para aumentar a produção dentro do novo sistema, sem ter que recorrer ao latrocinio, nem aos «especialistas», por muitos perfidos e sábios que tivessem sido ao regime feudal.

A interpretação materialista da história facilita e torna curto o caminho, diminuindo os sofrimentos, para se alcançar o verdadeiro comunismo. Mas, em vez de a utilizar, de pluriar a nossa experiência e de verificar as nossas averiguações pela história interpretada deste modo, estamos a ponto de rechaçar as verdades históricas e de nos extravariar no pantano do empirismo cego, fiando-nos na sorte.

A Rússia que fez a Revolução de Outubro abriu horizontes sem limites de criação económica, formas ainda inéditas de produção, mas temos que não nos inspirarmos no passado, antes temos de dar livre-vô à iniciativa creadora do porvir.

Os únicos órgãos capazes de realizar esse desiderato, não são os burocratas ou «homens de negócios da antiga forma burguesa, com o seu espírito impregnado de rotina burguesa».

«Os sindicatos operários, em lugar de limitar-se, como hoje, a prestar um concurso passivo às administrações económicas do Estado, devem ser chamados a participar activa e individualmente na direcção de toda a economia nacional».

«Achar um estimulante, um motivo de trabalho, eis o grande problema da classe operária no umbral do comunismo. Nenhum mais que a mesma classe operária, por meio dos seus sindicatos, pode resolver este problema».

Kollontay defende largamente este critério, criticando largamente os altos dirigentes do partido comunista que está de posse do governo, por se utilizar dos antigos burgueses, ainda que com a etiqueta de comunistas, que são incapazes e moralmente para aumentar as forças produtoras dum Estado não capitalista. Volta a ocupar-se da transição feudal para o regime burguês, para acentuar que assim como a burguesia procedeu para garantir o seu predomínio económico, prescindindo dos homens do passado, assim o comunismo tem que proceder, não devendo existir outros órgãos para instituir um novo sistema de economia, senão os sindicatos e os organismos, federais correlativos.

E continua: «Lenine entende que o princípio creador de comunismo no

domínio económico pode manifestar-se por meio do partido. E' isto certo? Antes de tudo, como funciona o partido? Segundo Lenine, «engloba a vanguarda do proletariado revolucionário». E é ele que dispersa depois esta vanguarda nas administrações do Estado, restituindo uma parte aos sindicatos, privados de todo o campo de acção na direcção e organização da economia nacional — e então estes comunistas bem educados e abnegados, quão cheios de talento, são afogados e contaminados pela atmosfera geral de rotina e burocracia da qual estão empanurrados os órgãos que na Rússia presidem à «creação económica». A influência destes comunistas está debilitada, desfeita, a sua iniciativa perde-se.

«De modo diferente correm as coisas nos sindicatos: aí o conteúdo proletário tem maior densidade e os elementos são mais homogêneos, o fim colectivo está estreitamente ligado com os interesses do trabalho e a vida quotidiana dos produtores, membros dos mesmos comités de oficina e fábricas, das direcções das fábricas ou dos organismos sindicais. A iniciativa creadora, a investigação de novas formas económicas, de novos motivos de intensificação do trabalho, tudo isto só pode nascer no seio desta colectividade natural da classe proletária. A vanguarda desta classe pode realizar a revolução, mas só a classe inteira, na prática quotidiana da sua vida de classe, é capaz de constituir a base económica da nova sociedade».

«O que não acredita nas faculdades originais da classe operária — colectiva, cuja expressão mais genuína está nos sindicatos — deve renunciar para sempre a criar a economia comunista. Nem Kretinski, nem Proelavinski, nem sequer Lenine ou Trotski descobriam de modo infalível, por intermédio do partido, quais são os trabalhadores mais capazes de achar, ensinar ou indicar o novo sistema de produção, a nova maneira de aproximar-se ao trabalho, porque estes operários só podem revelar-se pela prática da vida em homens que são ao mesmo tempo produtores e organizadores da produção».

«Desgraçadamente esta verdade, clara e simples para qualquer trabalhador, foi esquecida pelos altos dirigentes do nosso partido».

«O comunismo não pode ser decretado. Deve ser criado pela investigação de homens viventes à custa de erros algumas vezes, mas sempre pelo impulso criado da mesma classe operária».

«Nas discussões apaixonadas entre os altos dirigentes do nosso partido e a oposição operária, o ponto litigioso é este: A quem confia o nosso partido a constituição da economia comunista, ao Conselho de Economia Nacional, com todas as suas ramificações burocráticas, ou aos sindicatos? Trotski quer que entre o Conselho Superior e os sindicatos uma «fusão» tal, que o primeiro absorva os segundos. Zinovieff e Lenine querem submeter as massas sindicais a uma «educação» comunista tal, que os sindicatos se dissolvam sem dor (até padecem dentistas...) no seio das administrações do Estado. Bukharin e todos os demais fabricantes de teses, dizem no fundo as mesmas coisas com variantes de fórmulas, diferenças de palavras: o fundo é idêntico».

«Só a oposição operária fala outra linguagem, e defende os interesses de

classe do proletariado na criação e realização do que constitui a sua missão essencial».

Não é necessário transcrever mais nada de Kollontay. O que fica basta para confirmar que hoje como ontem, antes como depois da Revolução russa, o problema estava e está posto na ordem do dia internacional, e na própria Rússia onde nos dizem predominar a «ditadura do proletariado».

E' indubitável que a «oposição operária» procede da orientação dos sindicalistas revolucionários, na Rússia designados por anarco-sindicalistas, designação com tendências a generalizar-se a toda a parte, talvez para evitar a confusão, visto os «moscovitas»-estatistas também se apresentarem como sindicalistas revolucionários, apesar do seu manifesto desvio.

Kollontay pode exprimir, dentro do conceito estatal marxista, o pensamento da corrente operária que validando no seio dos sindicatos, submetidos ao partido, a acção e as funções do Estado, corrente que pretende a autonomia dos sindicatos.

Mas se essa corrente se apercebe pelo que relata Kollontay, não é menos certo que ela vai dividindo e conquistando terreno no seio da própria organização sindical.

Agustín Soucy conta que no Congresso dos ferroviários de 1920, foi eleito o Comité de 20 membros, todos componentes do partido, sendo 10 partidários da autonomia sindical; e no momento de eleger o presidente foi impulsionado o acordo, porque cada fracção do Comité queria fazer triunfar a sua opinião e ter um presidente da sua tendência».

E' necessário, porém, advertir que estas manifestações por parte dos partidários da autonomia sindical são perigosas. O menos que lhes pode suceder é ficar sem direitos ao exercício de qualquer cargo.

E se as suas manifestações são reivindicadoras, além da perda daquela regularidade, poderão ser ainda levados ao tribunal.

A. Soucy cita uma greve de padeiros civis de Moscú, para reclamar a razão do pão igual em peso à dos padeiros militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de Junho de 1920.

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Weitchansky, presidente dos soviets de Moscú, informou e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no grémio dos padeiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistematicos e da rebelião contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padeiros de Moscú, decide-se dissolver a secção dos padeiros de Moscú e incorporá-los na Federação da secção. N. Pavlov, Kameschof, Nushchenko, Wurgoff e Kowinitzof serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Creio bastar o exposto para dar uma ideia das relações do governo comunista com o operariado em nome do qual exerce a czarista ditadura.

M. J. de SOUSA

Instrução aos trabalhadores

A inauguração em Estremoz duma escola para operários

EXTREMOZ, 9. — Realizou-se no domingo, conforme estava anunciado, a inauguração da escola que a Comissão Escolar de Ensino Livre, composta por elementos da Juventude Sindicalista e Sindicato da Construção Civil desta vila acabou de montar com o fim de espalhar uma sã educação entre os trabalhadores e tentando livrar seus filhos da educação ministrada nas escolas oficiais, educação essa elvada dos mais perniciosos preconceitos e com os quais se incute no cérebro das crianças o amor a uma bandeira e a uma pátria, inoculando assim no seu intimo o ódio pelo semelhante em lugar de lhes desenvolverem em seus juvenis corações o amor a toda a humanidade.

A sessão inaugural, que esteve bastante concorrida, presidiu Francisco Maniès, secretário do C. Rosa e pela professora da escola, D. Maria Ramos Belo.

Fizeram uso da palavra, além do presidente e da professora, Francisco da Conceição e Luis Augusto Ceia. O representante da inspecção escolar e o administrador do concelho, que se achavam presentes, felicitaram a comissão escolar e incitaram os assistentes a prestar todo o auxilio à escola, sendo no mesmo sentido apresentado, pelo camarada Ceia, um apelo ao povo de Estremoz.

A sessão decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, encontrando-se já em funcionamento, a aula diurna para ambos os sexos, começando a funcionar brevemente o curso nocturno para adultos.

Fazendas de lá para verão o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambré que vende directamente ao preço da fábrica. Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670

Lás em fio para malhas. Filial rua do Ouro, 206 e 208. LOJA DA AMERICA Tem alfaiate

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE e todas as noites dois espectáculos com o interessante

FADO CORRIDO

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto urgente, com a presença de todos os componentes.

U. S. O.

Reúne ontem a comissão administrativa que se occupou do expediente, que constava da adesão dos Manipuladores de Pão e Operários Chapeleiros, que foi tomada em consideração e para levar ao conhecimento do Conselho. Foi aprovado um artigo insultivo vindo a público no La Voz sobre a U. S. O., Associação dos Calceiros.

Nomeou-se delegado à sessão solene comemorativa do 1.º aniversário do assassinato de Guilherme Lima.

COMUNICAÇÕES

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina. — Reúne ontem esta comissão com as comissões administrativas das secções sindicais da área do Alto do Pina tendo apreciado vários assuntos de interesse colectivo. Foi resolvido realizar uma série de conferencias de carácter educativo na secção do Alto do Pina. A primeira conferencia deve realizar-se no próximo dia 16, sendo conferente um conhecido militante operário. Foi ainda apreciada a situação da escola da secção do Alto do Pina.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã, domingo, pelas 11 horas, na sua sede, o conselho federal deste organismo, para se occupar de assuntos importantes. E' indispensável a comparecência de todos os delegados directos e indirectos.

Inscritos Marítimos. — Pessoal da Câmara. — Reúne hoje em sessão geral, pelas 20 horas, a fim de tratar de assuntos de grande interesse e indaáveis.

Todos os componentes desta classe, embarcados e desembarcados, não devem faltar a esta reunião.

Refinadores de açúcar. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar o alvitre de 100 por cento sobre os actuais salários.

Marinheiros e Moços. — São convocados todos os componentes a reunião amanhã, no seu maior número, para assunto que bastante interessa não só aos embarcados, como aos desembarcados.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas. — Reúne amanhã, às 15 horas, em sessão magna, para apreciar a caixa de reformas, pensões e tratar da situação dos componentes da classe no Beato.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Funcionalismo público

A comissão central de reclamações do funcionalismo público, na sua reunião de ontem, deu parecer favorável à equiparação de vencimentos do pessoal técnico do ministério do Trabalho ao do Comércio.

Uma grande comissão de funcionários das obras públicas procurou ontem o ministro do Comércio e o secretário geral do ministério, para instar pela publicação de um decreto que melhore a situação económica da classe.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi. — Realiza-se hoje uma recita dedicada aos sócios, subindo à scena, a pedido, o drama em 4 actos, Gaspar, o Serra-leiro. Em seguida baile.

Amanhã, domingo, concerto musical pela banda da Sociedade Recordação Apolo.

Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se, hoje, às 21 horas, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Passeio a Cascais

Promete ser deslumbrante o passeio que o Grupo Dramático e Musical Apolo, realiza amanhã, àquela pitoresca vila em comboio especial.

Do programa consta uma visita à Bóca do Inferno, à cidade, um desafio de futebol entre o Foot-Ball Nacional e um grupo de Cascais, piquenique, diversos divertimentos populares, canções sociais, etc.

O embarque far-se-á na estação de Alcântara-Terra, às 7 horas em ponto, e em Cascais às 19. Acompanha a Tuna do Grupo, que durante o trajecto executará um variado repertório, ensaio expressamente para este fim. Os poucos bilhetes que ainda restam estão à venda na sede do Grupo, rua da Indústria, 34.

No regresso proseguirá a quete iniciada neste Grupo em auxilio do cego Frederico da Conceição Ferreira, para compra de um violino para engastar o sustento para si e sua família.

OS 20.000 DOLLARS

Hoje e todas as

noites a deliciosa peça no

Teatro Nacional

OS 20.000 DOLLARS

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P. NOTA OFICIOSA

As Comissões entrevistaram-se hoje com o director da Fiscalização dos Caminhos de Ferro, com quem o ministro do Trabalho, por sua vez, também se entenderá, sobre o desrespeito ao horário de trabalho na Companhia Portuguesa, debatendo-se devidamente o caso de Vila Nova de Gaia, onde ainda se encontram em situação de suspensões 13 ferroviários, por não quererem sujeitar-se à imposição do respectivo inspector da zona, que queria obrigá-los a fazer 12 horas de serviço.

O referido director disse ir analisar o caso devendo novamente a comissão ali ir hoje e bem assim ao ministro do Trabalho.

Em Gaia efectua-se-há hoje uma grande assembleia para o respectivo pessoal ouvir o delegado que veio a Lisboa tratar do assunto junto do Sindicato. Além do manifesto que foi hoje distribuído, vai sair um outro que aclarará melhor a questão, devido aos alcapões que o regulamento ao horário de trabalho contém, evitando-se assim que o pessoal seja ludibriado.

Na próxima terça-feira efectua-se-há em Gaia uma outra reunião onde assistirá todo o pessoal disponível da linha do Norte e delegados de todas as delegações que ali vão prestar toda a solidariedade da classe aos camaradas atingidos.

Nessa reunião tomar-se-hão resoluções mais energéticas, se da parte da Companhia ainda não tiver havido o bom senso de solucionar um conflito que por sua vontade tomará proporções que seria bom evitar-se, fazendo justiça aos interessados.

O pessoal de Gaia mantém-se na mesma situação, disposto a reivindicar o respeito integral do horário de trabalho, estando a restante classe acompanhando atentamente a questão para agir na medida oportuna, prestando assim a sua solidariedade aos ferroviários suspensos.

Litógrafos e Anexos

Reúne ante-ontem a classe em assembleia magna, para apreciação das tabelas pró-aumento de salário, que não de ser entregues aos industriais, e que foram presentes à sessão da assembleia, pela comissão de «demarches», que de acção discussão, foi resolvido que em virtude da retirada inesperada e forçada de António Vieira, membro da comissão de «demarches», que ontem se reuniu com Lourenço Marques, e ainda porque dois membros mais se demitiram, forçados pelo seu precário estado de saúde, fosse recomposta essa comissão, que estudará nova tabela, que apresentará dentro de poucos dias. A nova comissão ficou composta por Manuel da Luz, Eduardo Fraga, Henrique P. Pires, Adelino Laceria e Carlos Alberto Alves.

Mais foi resolvido, que a classe ficasse desde já de sobreaviso para secundar qualquer movimento levado a efeito pela U. S. O., e bem assim foi verberado asperamente o proceder das autoridades para com os presos por questões sociais.

Auxilio a uma escola

Realiza-se hoje, às 20.30, uma festa em auxilio das escolas que a secção da Construção Civil de Palma e arredores mantém na sua sede, rua da Beneficência, 15-B.

Os bilhetes que ainda restam encontram-se à venda na sede, devendo ser adquiridos por todos os que se interessam por esta obra de instrução.

Do programa da festa, que é atraente, consta uma palestra por Manuel Soares e um certame de ludo na qual tomam parte grande número de elementos do grupo de solidariedade «Propagadores do Fado».

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Na reunião de ante-ontem resolveu avisar todos os sócios de que até segunda ordem a cobrança é feita na sede, motivo porque convidou todos os camaradas a satisfazer os seus débitos todos os dias, das 20 às 22 horas.

Sede Central. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva para se resolver um assunto de importância.

Solidarieidade

a Manuel Mário Ramos

Mais uma vez a comissão que está encarregada de angariar donativos pró-restabelecimento deste camarada, apela para todos os camaradas e amigos, assim como para todos os Núcleos a quem foram enviadas listas, que devem abreviar o seu envio o mais rápido possível, para não lhe faltar a assistência monetária.

Conseguiu já a comissão que este camarada fosse para fora de Lisboa para assim conseguir adquirir o restabelecimento que deseja, para novamente tornar à actividade Sindical.

Toda a correspondência pode ser dirigida a esta comissão para a Travessa da Agua de Fôr, 16-1.º, Lisboa.

TEATRO SAO LUÍS

HOJE — Sábado — HOJE

A REVISTA

Fado corrido

O mais alegre, animado e concorrido dos espectáculos

Ultimas noticias

CAMARA MUNICIPAL

A Companhia dos Eléctricos reclama novo aumento de tarifas!

Reúne ontem a Câmara Municipal em sessão plenária sob a presidência do sr. Daniel Rodrigues. Foi lido o expediente do qual constava um officio da Carris que formula o seguinte fraterno pedido:

«Depois do último aumento de tarifas concedido a esta companhia em Dezembro de 1922, bastante se modificaram para pior as circunstâncias de existência. A taxa cambial de 238 que serviu de base ao cálculo do aumento, não concedido, tem-se agravado ultimamente e a carestia da vida continuando na sua marcha ascendente levou o nosso pessoal a pedir, há cerca de dois meses, um novo aumento nos salários».

Comquanto concordásemos que era justificada a petição, objectámos que a prevista abundância da colheita cerealiífera e consequente melhoria cambial aconselhava a que não recorressemos imediatamente ao pedido da elevação de tarifas para atender ao aumento de salários solicitado pelo pessoal.

Sucede, porém, que a tal previsão falhou e aumentando constantemente o custo da vida conhecemos que seria justo agora um aumento de 25% nos salários do nosso pessoal.

Também julgamos de justiça que na medida do possível se atenda a situação da companhia que, como a ex.ª não ignora, desde há bastantes anos não dá remuneração alguma ao seu pessoal tendo esgotado os seus fundos de reserva para cobrir as «deficicias» de últimos anos, muito necessita reconstruir o fundo de renovação do material para evitar que venham a ser prejudicados as indispensáveis condições de segurança da viação eléctrica desta capital.

Melhorou um pouco a situação da Companhia depois do último aumento de tarifas, mas o agravamento do câmbio veio inutilizar em parte, apesar da severa economia da administração de Companhia a vantagem então concedida.

Iniciamos por tal motivo, na nota dos aumentos, uma verba calculada necessária para corrigir a diferença cambial. Para fazer face a tais aumentos e bem assim a outros encargos novos, conforme a descriminação da nota junta, pedimos a v.ª ex.ª se digne obter da ex.ª Câmara a autorização necessária para que as actuais tarifas ordinárias sejam elevadas pela seguinte forma:

Uma zona, 335; duas zonas, 555; três zonas, 775; quatro zonas, 995; cinco zonas, 1215. Para confronto, e sem quaisquer comentários que a ex.ª Câmara certamente dispensa, devemos observar que as tarifas da viação eléctrica no Porto, em vigor desde 1.º do corrente, são as seguintes: Uma zona, 410; duas, 560; três, 710; quatro, 860; cinco, 1010.

Esperamos que a ex.ª Câmara considerando a justiça e oportunidade do nosso pedido, lhe dê uma solução favorável.

Resolvem-se que este officio baixasse às comissões do Contencioso e Viação para emitir parecer.

A pilhagem

PARIS, 10. — As autoridades francesas occuparam as minas de Dordil e as centrais eléctricas.

Na gare de Apeberg uma sentinela francesa foi ferida por um desconhecido com um tiro de revólver.

Invenções francesas?

LONDRES, 10. — O «Daily Mail» diz que a Alemanha pretende desembarcar as comissões de fiscalização aliadas cansando-lhes toda a espécie de esforço. No entanto a sua acção ainda é muito útil porque uma dessas comissões visitando uma fábrica de cascos de navios em metal, pôde verificar que nessa fábrica não se fabricava aquilo que diziam nos seus aviões de bombardeamento. O mesmo jornal diz que os franceses tem claramente o futuro e deseja que a Inglaterra compreenda que a Europa poderia muito bem acordar um dia face a face com uma poderosa força aérea alemã.

Lloyd George apupado

LONDRES, 10. — O sr. Lloyd George tentou pronunciar um discurso no país de Gales no intervalo dum concerto, tendo sido interrompido violentamente pela assistência que se recusou a ouvi-lo obrigando-o a calar-se e a abandonar a sala.

Amor à instrução

BERLIM, 10. — Um anónimo enviou à universidade de Kiel os fundos necessários para manter nos estudos 200 estudantes alemães que se distinguem pela sua inteligência e que sejam pobres sem distincção do partido político nem de religião.

NOTA MOROSA

PARIS, 10. — A imprensa inglesa diz que já está elaborada a nota que vai ser enviada à França. Essa nota não chegou ainda a esta cidade.

sitas, 87515; Partido Comunista, 90350; Juventude Comunista, 45500; entregue pela comissão da excursão da Construção Civil a Cascais, 150300; Carlos Silva, 5800. Total, 377565. Esta quantia foi dividida por 18 dos presos mais necessitados.

Na semana finda em 5 de Agosto: Entregue por Arthur Ricardo, 1350; por Félix, 12350; Domingos Ricardo, 1550; Duricano, 1500; Manuel Rosa, 14800; visitas em S. Julião, 61335; Partido Comunista, 22545; Bernardino, posto em liberdade no dia 1, 15000; das visitas entregue a Francisco Viana, 30800; restos da semana anterior, 8515. Total, 371755. Esta quantia foi dividida por 42 presos.

S. U. da Construção Civil

Reúne a comissão administrativa da secção dos mecânicos em madeira que protestou contra as perseguições governamentais e deliberou colocar-se ao lado da U. S. O. apoiando-a em qualquer movimento de protesto destinado a reclamar a libertação dos presos.

Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles do Porto

PORTO, 9. — Para tratar da libertação dos operários presos que se encontram em S. Julião da Barra, realizou-se na sede deste sindicato uma importante reunião magna à qual assistiram tanqueiros, surradores, cortidores e manipuladores de calçado. Verberou-se com indignação as arbitrariedades que os lacaios da Patronal tem cometido contra os operários que sem culpa formada fazem nas prisões desta democracia Republicana.

No decorrer da discussão verificou-se que os operários desta industria estão dispostos a agir energeticamente a fim de se conseguir a imediata liberdade dos camaradas presos. Nesta ordem de ideias foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que as autoridades desta liberal republica estão movendo uma criminosa perseguição aos elementos operários da capital, não tendo até hoje justificado o motivo de tal perseguição;

Considerando que enquanto se persegue a classe operária sem motivo justificado, deixam à solta os criminosos banqueiros e comerciantes ladroazes, causadores únicos da miséria nacional e responsáveis pelo atrofamento físico e moral da população portuguesa;

Considerando que a organização operária não pode ter os seus destinos sujeitos ao arbitrio dum governo que está representando uma ignóbil comédia, servindo de laço de toda a casta de patifes e reacionários dignos descendentes dos Torquemadas e Lóizais;

As classes que compõem o Sindicato

Unico da I. C. C. e Peles, reunidos em assembleia magna para tratar das perseguições do governo aos operários da capital, resolvem:

1.º — Dar todo o apoio moral e material à U. S. O. do Porto para que ela tenha a força necessária para levar a efeito um movimento de protesto pró-libertação dos presos;

2.º — Que sejam nomeados cinco membros pela comissão administrativa que fiquem com a comissão de manter uma constante agitação entre os componentes da industria preparando-os assim convenientemente para poderem responder ao apelo que a U. S. O. por ventura venha a fazer.

3.º — Que esta comissão nomeie entre si um elemento que fique como agente de ligação entre este sindicato e a respectiva União».

A assembleia manifestou ainda a sua repulsa pela forma como os presos foram conduzidos para S. Julião da Barra sendo aprovado por aclamação o seguinte protesto:

«Os operários da I. C. C. e Peles do Porto, reunidos em assembleia magna para tratar da solidariedade aos presos dos últimos acontecimentos, protestam contra a forma aviltante e cruel como conduziram esses operários para S. Julião da barra, pois foram algemados o que representa uma infâmia contra a qual todos os operários se devem revoltar».

Depois de o presidente exortar os presentes a que estejam vigilantes para no dia em que forem chamados a prestar o seu concurso ao projectado movimento a sua acção se não faça esperar, foi encerrada a sessão aos gritos de abaixo a tirania e a opressão e vivas aos presos, à Batalha, etc.

Agremiações várias

Grupo Solidariedade «Os 21 Manipuladores de Calçado». — Continuando docente um camarada pedese a todos os camaradas para reunirem hoje, pelas 21 horas.

Imprensa

«Alma Feminina»

Recebemos os números 5 e 6 da revista feminista, órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, relativos aos meses de Maio e Junho do corrente ano e de que é directora a médica D. Adelaide Cabette.

Apresenta-se com um belo aspecto gráfico e traz variada colaboração sobre a escola e o ensino, sobre a protecção à infância, sobre o congresso feminista de Roma, etc.

